



## **A ESCRITA TESTEMUNHAL DE ALEX POLARI E LÚCIA VELLOSO MAURÍCIO: FRAGMENTOS DE UM MOSAICO DE SONHOS**

Autor/a: Gustavo de Oliveira Araújo (Graduando/a em Letras/UFMG)

Orientador/a: Paulo Bungart Neto (Doutor/a em Letras/ UFGD)

**Resumo:** Em abril de 1964 foi efetivado o golpe civil-militar-empresarial (Fico, 2004; Napolitano, 2014), dando início a uma das épocas mais nefastas que o Brasil já viveu. Com a instauração do Ato Institucional N. 5, em dezembro de 1968, vieram no pacote de violências do Estado as prisões arbitrárias, a tortura e a censura. Como representantes do movimento vanguardista pós-68, temos alguns nomes que se destacaram e tornaram-se conhecidos do grande público, como os músicos e compositores Caetano Veloso e Chico Buarque. Na literatura nomes como Antonio Callado e Fernando Gabeira, tornaram-se expoentes de uma escrita pujante. Menos conhecido que os anteriores, mas não menos importante, temos a figura do escritor Alex Polari. Nosso objetivo é analisar as possíveis interseções entre alguns textos de Polari com textos de Lúcia Velloso Maurício. Tanto Alex quanto Lúcia foram guerrilheiros da Vanguarda Popular Revolucionária (VAR) no final da década de 60 e início dos anos 70. Ambos foram presos e escreveram na prisão. Enquanto esteve encarcerado, Polari escreveu dois livros de poesia e um em prosa, com caráter memorialístico, acerca de seu envolvimento com a luta armada. Por seu turno, Lúcia escreveu cartas enquanto estava presa na Vila Militar no Rio de Janeiro, entre os anos de 1971-1974. Parte deste epistolário foi publicada no livro *Cacos de Sonhos* (2015) e foi dedicada para o então companheiro, com quem foi casada, e para os pais e irmãs. Instruídos pela perspectiva teórica da literatura de testemunho e de autobiografia, com base nas obras de Márcio Seligmann-Silva (2000; 2003) e de Philippe Lejeune (2008), propusemos uma leitura do material selecionado de modo que pudéssemos vislumbrar não só os aspectos da escrita enquanto expressão literária, mas como documento histórico. Tomando-os como testemunhos por excelência de uma parte fatídica da história nacional.

**Palavras-chave:** Ditadura civil-militar; Testemunho; Alex Polari;